

A NÃO PERDER...

MUSEUS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

PEÇA DO MÊS

2 MAIO

10H00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela** (Ponto de encontro - Igreja de Santiago)14H30 | **Visita guiada ao Centro Histórico - vila de Palmela**

Ponto de encontro - Chafariz de D. Maria I

Visitas orientadas por voluntário do Museu Municipal de Palmela

Frequência gratuita. **Duração:** 1h30. **Limite de inscs.:** 15 (até às 12h00 de 30 abril)**Inscs.:** patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640**Org.:** Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira

16 MAIO | 21H30-23H00 | CASTELO DE PALMELA – IGREJA DE SANTIAGO

Noite dos Museus - Copistas e Iluminadores da Ordem de Santiago

Com a presença de vários freires da Ordem de Santiago, convidamo-lo a entrar no «Scriptorium» e a experimentar a arte da escrita e da iluminura. Aproveite e admire a paisagem repleta de sombras e descubra os recantos deste espaço cheio de história.

Público-alvo: Famílias. **Inscs.:** patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640**Limite de inscs:** 30 (até às 12h de 14 maio). Frequência gratuita | **Org.:** Câmara Mun. Palmela

17 MAIO | 15H00-19H00 | CASTELO DE PALMELA – PRAÇA DE ARMAS

Dia Internacional dos Museus

A sustentabilidade é o mote deste ano e sublinha a importância dos Museus. Conheça o espaço de Serviço Educativo do Museu Municipal de Palmela onde estão expostos os nossos recursos pedagógicos e onde se realizam diversas oficinas dirigidas a diferentes públicos. Por meio deste trabalho, é objetivo do Museu apelar à consciência da importância do Património Cultural enquanto elemento de sustentabilidade da nossa identidade. Participe!

Público-alvo: Famílias. Frequência gratuita | **Org.:** Câmara Municipal de Palmela

18 MAIO | 10H00 | CENTRO DE RECURSOS PARA A JUVENTUDE, PALMELA

Gigantes, cabeçudos e outras coisas do arco-da-velha

No âmbito do Dia Internacional dos Museus trazemos ao CRJ uma maleta pedagógica. Esta maleta, resultado de uma parceria entre o Festival Internacional de Gigantes (FIG) e o Museu Municipal de Palmela, foi concebida porque acreditamos que a Cultura é um recurso inesgotável que se multiplica pela experiência.

Público-alvo: dos 12 aos 16 anos | **Org.:** Câmara Municipal de Palmela

18 MAIO | 15H00-17H30 | IGREJA DE SANTIAGO

Roda de Leitura «À Roda do Castelo de Vento, história e estórias»No 20º aniversário do Projeto Fantasiarte, os Dias Internacionais dos Museus e da Família serão celebrados em Roda de Leitura, a partir da obra *Uma Aventura no Castelo dos Ventos*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Enquadramento histórico dinamizado por Ester Inês e Rainer Daehnhardt. Participação de Ana Maria Magalhães, António Sala, Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho.**Participantes:** População 55+ | Clique sem Idade | Projeto Florir Saberes | Ass. de Idosos de Palmela. **Público-alvo:** aberto à comunidade (com limite de 50 lugares sentados)**Org.:** Escola Secundária de Palmela-Clube Teatro O Búzio do Homero II; turmas do 8º A e 8º B**Apoio:** Câmara Municipal de Palmela

A NÃO PERDER...

MUSEUS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

PEÇA DO MÊS

Neste mês em que os Museus pulsam de vida – celebram-se, pelo mundo inteiro, a Noite e o Dia Internacional dos Museus - destacamos também o Dia Internacional das Histórias de Vida que se comemora a 16 de maio. Esta iniciativa contou, desde o primeiro momento, com a adesão do Museu Municipal de Palmela que desde logo viu uma oportunidade para dar a conhecer o trabalho que tem realizado no âmbito da recolha de fontes orais. Queremos compilar e guardar as estórias de cada pessoa que nos dão um novo entendimento sobre os caminhos que traçamos. Queremos ouvir e sentir a história.

Em 2012, lançamos a publicação *«Conversas de Poial: quando a memória é a várias vozes»*, resultado do projeto com o mesmo nome. Numa viagem de vários meses pelos espaços públicos da vila de Palmela, cruzamo-nos com os seus habitantes e registamos as suas memórias. São agora fontes históricas para as gerações futuras.

Convidamo-los também a visitar o nosso acervo no site MEMORIAMEDIA:

<http://www.memoriamedia.net>.

Porque a Vida é, de facto, uma odisseia repleta de aventuras e este mês também assinala o Dia Municipal do Bombeiro, distinguimos aqui os Bombeiros voluntários do nosso concelho. Vidas preenchidas pelo apelo em ajudar o outro.

«Isso reenvia-me para uns tempos muito remotos, ou seja, quando eu era miúdo. Praticamente no Pinhal Novo pouco ou nada havia. Existia, no outro lado, a SFUA e existia neste lado de cá os bombeiros. Nós quando erámos miuditos, a pouca coisa que tínhamos era que sempre que ouvíamos a sirene, ou a correr ou a pé ou de bicicleta, íamos atrás dos carros dos bombeiros para tentar ajudar. Na altura – parece que estou a ver – com ramos de pinheiros e de eucaliptos. E, desde aí, foi sempre um bichinho que cresceu em mim. (...) A formação dos Bombeiros de antigamente não tinha nada a ver com a formação de hoje. Hoje estuda-se para salvar, e quando eu entrei era quanto mais depressa estivesse no hospital melhor. Era diferente. Totalmente diferente. Quer no que tem a ver com a parte de incêndios, quer no que tem a ver com a parte de primeiros socorros. A primeira vez que eu vi um material de desencarceramento já eu era bombeiro de segunda. Já foi nos anos 80 e tais largos. (...) Hoje o socorro é feito no local, e as pessoas têm que saber para salvar. (...) Estes anos têm sido um grande orgulho da minha parte. Queria agradecer à Direção por me terem dado a confiança que eles consideravam que eu merecia. (...) Muito obrigado pelo facto de confiarem em mim. (...) Somos todos nós juntos que conseguimos fazer uma casa, uma corporação, que corresponda aos anseios da população.»

Raul Prazeres, 53 anos, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo
(Bombeiro desde 1978) Entrevista realizada a 26 de janeiro de 2015



1ª Escola de Infantes da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo.
Década 80 do século XX.

Designação: Cantil

Proveniência: Castelo de Palmela (S. 38 – C3/C4 / U.E. 6b)

Inventário: C.PAL.03.07 (MATRIZ 2003.01.505)

Matéria: Cerâmica

Cronologia: Finais do século XII

Dimensões: altura 340 mm; diâmetro (bordo) 80 mm; largura 280 mm

Cantil decorado com motivos geométricos, pintados a almagre, enquadra-se cronologicamente em finais do século XII e foi recolhido junto à muralha nascente do castelo de Palmela, durante a intervenção arqueológica de 2003.

A área da Muralha Nascente - onde a presença almóada foi nitidamente confirmada -, distingue-se pelos vestígios de ofícios artesanais e da implantação militar (Fernandes, 2008:43).

O final do século XII foi uma época particularmente turbulenta, em que se assistiu a um vigoroso fortalecimento do poderio muçulmano no sul do Al-Andaluz. Durante o reinado de D. Afonso Henriques, Palmela é tomada duas vezes, aos muçulmanos (1147 e 1165). Em 1191, reinando D. Sancho I, dizem-nos as fontes históricas que terá sido alvo de violentas incursões almóadas, mas rapidamente, antes do fim do século, retorna ao reino português pelas mãos dos freires de Santiago.

Feito em cerâmica, de pasta bege, bem depurada, apresenta duas asas verticais, de secção ovalada. O bordo é extrovertido e o lábio boleado. Atente-se no facto de o gargalo não estar centrado com o eixo vertical do recipiente. O corpo, ou reservatório, tem uma forma tendencialmente cilíndrica, bem enquadrada por uma moldura em relevo que acompanha o contorno da peça. No interior desta moldura, concentra caneluras paralelas, em toda a largura.

Evidência cultural da curta permanência almóada no Castelo de Palmela (1191/1194-95), este cantil de morfologia e decoração peculiares, poderá ser representativo de uma oferta especial ao califa, destinada ao transporte de água, líquido precioso, que era bebido em pequenas quantidades directamente do bocal estreito.

Bibliografia

FERNANDES, I. C. F. (2004) - *O Castelo de Palmela: do Islâmico ao Cristão*, Lisboa/Palmela: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela

FERNANDES, I. C. F. e SANTOS, M. T. (2008) - *Palmela Arqueológica. Espaços. Vivências. Poderes. Roteiro de Exposição*. Palmela: Câmara Municipal / Museu Municipal, pp. 43-47;

ROSENDO, M. T. (coord.); PRATA, C. dos R.; FERNANDES, I. C. F.; SANTOS, M. T.; SAMPAIO, T. e SOUSA, Z. (2010) - *Patrimónios. Centro Histórico da Vila de Palmela. Roteiro de Exposição*, Palmela: Câmara Municipal / Museu Municipal, pp. 13-17;

FERNANDES, I. C. F. (2012) – «Palmela Medieval e Moderna: a leitura arqueológica», in FERNANDES, I. C. F. e SANTOS, M. T. (coord.) – *Palmela Arqueológica no contexto da região Interstuarina Sado – Tejo*. Palmela: Município de Palmela, pp.111-134.



Fotografia: Bruno Damas, 2014